



ENTRE COLUNAS

BIBLIOTECA DIGITAL
DE PESQUISAS MAÇÔNICAS



*CRONOLOGIA
MAÇÔNICA:
968 a.C.
Até 1717 d.C.*

Márson Alquati

© 2019 by Márson Alquati.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.

Autorizo a reprodução e divulgação total e/ou parcial deste trabalho por qualquer meio convencional ou eletrônico para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

G002a5

Alquati, Márson, 1972 –

Cronologia Maçônica: 968 a.C. até 1717 d.C. Márson Alquati – 2019. – Nova Roma do Sul, RS – Entre Colunas: Biblioteca Digital de Pesquisas Maçônicas: História da Maçonaria/Origens da Maçonaria.

33 páginas.

1. Maçonaria. 2. História. 3. Origens da Maçonaria. 4. Sociedades Secretas.

G002a5

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Como citar este documento:

ALQUATI, Márson. *Cronologia Maçônica: 968 a.C. até 1717 d.C.* In: História da Maçonaria: Origens da Maçonaria. Nova Roma do Sul, RS: Entre Colunas Biblioteca Digital de Pesquisas Maçônicas, 2019. Disponível em: <https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas>. Acessado em: __/__/____.

Acesse outros trabalhos do autor:

<https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas>

SUMÁRIO

I – CRONOLOGIA MAÇÔNICA (PARTE 1)	04
II – 1ª PARTE: DE 968 A.C. À 1717 D.C.....	06
III – BIBLIOGRAFIA.....	33



ENTRE COLUNAS

BIBLIOTECA DIGITAL
DE PESQUISAS MAÇÔNICAS



CRONOLOGIA MAÇÔNICA – (Parte 01)

As origens da Maçonaria são nebulosas e geram uma intensa discussão entre os historiadores e estudiosos da Ordem. Não existe um consenso.

Segundo a revista francesa **Le Crapouillot**¹, nº 49, publicação de 1978-1979, o eminente irmão Charles Bernardin, membro do Conselho da Ordem da França e do Grande Colégio de Ritos, recenseou 206 livros chegando ao seguinte levantamento sobre as supostas origens da maçonaria:

¹ Le Crapouillot (1978-1979).

- 28 autores afirmam que a Maçonaria foi fundada por pedreiros construtores de catedrais.

- 20 indicam simplesmente que a origem da Maçonaria se perde na noite dos tempos;

- 18 afirmam que remonta ao Antigo Egito;

- 15 alegam que remonta à Criação e afirmam que ela já existia no Paraíso Terrestre;

- 12 aludem aos Templários;

- 11 atribuem sua fundação às guildas da Inglaterra;

- 10 aos primeiros cristãos, aos essênios e mesmo à Jesus Cristo;

- 09 à antiga Roma e os Collegia de Numa Pompílio;

- 07 aos antigos Rosa-Cruzes;

- 07 à Grécia Antiga;

- 06 aos Judeus da época do Templo de Salomão;

- 06 à Índia antiga;

- 05 às Cruzadas;

- 05 aos jesuítas;

- 04 aos Druidas;

- 03 atribuem à França;

- 03 à Noé e os sobreviventes do Dilúvio;

- 03 aos pedreiros que construíram o Templo de Salomão;

- 03 aos Escandinavos;

- 02 à Torre de Kilwinning (Escócia);

- 02 à Sociedade Nova Atlantis de Bacon;
- 01 autor afirma que a Maçonaria já existia antes da criação do Mundo.
- 01 aos pedreiros que construíram a Torre de Babel;
- 01 aos Maniqueanos;
- 01 aos Magos;
- 01 aos Germanos;
- 01 aos Abigeois;
- 01 ao Oriente (sem maiores precisões);
- 01 à Zoroastro;
- 01 à Viena;
- 01 à Veneza;
- 01 à Suécia;
- 01 à Pérsia;
- 01 à Ordem dos Assassinos;
- 01 à Japão;
- 01 à China;
- 01 à antiga Caldéia;

Visando reconstruir uma cronologia minimamente aceitável de uma possível origem histórica da Maçonaria, partiremos da Construção do Templo de Salomão, deixando de lado as mirabolantes e fantasiosas teorias que lançam os primórdios da Maçonaria para os eventos bíblicos anteriores à 968 a.C. e seguiremos até a criação da primeira potência maçônica regular em 1717. Obviamente este é apenas um exercício temporal, sem qualquer comprovação científica ou histórica, além de citações e teorias concebidas pelos autores acima mencionados.

CRONOLOGIA MAÇÔNICA

1ª Parte: de 968 a.C. – 1717 d.C.

968 a.C. - No seu quarto ano de reinado, Salomão inicia a construção do Templo de Jerusalém, no Monte Moriah, no lugar que ocupava a eira de Ornã e Jebuseu, ponto que separava a tribo de Judá da de Benjamim.

960 a.C. - O Templo de Jerusalém é consagrado. A construção durou 7,5 anos e teve um custo de 4.900 milhões de dólares se comparados com os valores de hoje.

925 a.C. - O Templo de Jerusalém é saqueado pelo faraó Sheshonq (ou Shishak ou Sesac I).

715 a.C. - O rei de Roma, Numa Pompílio (715-673 a.C. - Segundo Rei de Roma) organiza trabalhadores romanos em vários Colegiados (Colégios Romanos dos Construtores ou Collegia Pificum). Ele atribui um para cada legião do exército para que armas romanas e as artes andassem de mãos dadas para as regiões periféricas do Império. Os trabalhadores da pedra ou pedreiros são os mais numerosos por causa de seu uso em obras e construções com a finalidade de defesa e assim se tornam mais poderosos. Cada Colegiado tem pelo menos três membros. Eles usam suas ferramentas como símbolos e cuidam das viúvas e órfãos dos membros., funda os Collegia de artesãos que tiveram influência fundamental para as fraternidades e corporações da Idade Média, onde se procura o ponto de origem da Maçonaria. Somente Plutarco cita 09 Collegia, entre os quais carpinteiros de obra grossa, mas não menciona os de pedreiros, o que se explica pelo fato de que naquela época não existia a divisão do trabalho e nem a especialização. Provavelmente os Collegia já existiam e Numa Pompílio se limitou a autorizá-los. Entre os Collegia, e que foi o único que perdurou, estava o Collegia

de Construtores integrado por obreiros fenícios dionisíacos. Este Collegia ocupava a retaguarda das legiões invasoras romanas, construindo caminhos, pontes, fortalezas e edifícios. Atuou durante séculos e, quando por razões políticas dissolveu-se, muitos de seus obreiros refugiaram-se nos montes de Como, reaparecendo como os Magistri Comacini e defendendo a arte arquitetônica em Itália, França, Alemanha e Inglaterra

587 a.C. - O Templo de Jerusalém é destruído por Nabucodonosor II, rei de Assíria.

536 a.C. - Ciro, rei dos persas apodera-se da Babilônia, ordena o repatriamento dos judeus mantidos em cativeiro e autoriza a reedificação do Templo. A obra foi executada por Zorobabel, príncipe de descendência direta de Davi (no 2º ano de retorno do cativeiro), porém foi interrompida e deu prosseguimento somente no reinado de Dario.

515 a.C. - No 6º ano do reinado de Dario I, rei dos persas e filho de Ciro, é concluída a reconstrução do Templo, que passou a ser conhecido como 2º Templo ou Templo de Zorobabel. Tinha menos riquezas para não atrair a cobiça dos povos invasores. A Arca da Aliança já havia desaparecido.

300 a.C. - Os arquitetos de Dionísio eram uma associação de homens de ciência que se distinguiam não somente pelo seu saber, mas porque eles se reconheciam por toques e sinais. Nasce Euclides – o matemático grego e geômetra que fundou uma escola em Alexandria. Conhecido como o “Pai da Geometria”.

168 a.C. - Antíoco Epifanes IV, rei da Síria (174-164 ac) saqueia e profana o Templo de Jerusalém, manda suspender os sacrifícios quotidianos, oferece carne de porco sobre o Altar e proíbe o culto a Jeová.

165 a.C. - Judas Macabeu, judeu ortodoxo, restaura e purifica o Templo de Jerusalém, em defesa do nacionalismo judaico, frente aos costumes helenizantes

trazidos da Grécia.

64 a.C. - Conforme a Lei Julia, aprovada em 90 a.C. (Roma) são fechados os Collegia por considerar-se que poderiam ser convencidos a votar em determinado candidato, convertendo-se em instrumentos de corrupção política.

44 a.C. - Herodes, O Grande, rei da Galileia, reconstrói o Templo, que passa a ser conhecido como o Terceiro Templo ou Templo de Herodes. A construção começou no 18º ano do reinado de Herodes. O edifício principal demorou 1,5 anos e os átrios 8 anos, mas o resto da obra somente terminou no tempo do procurador Albino (62-64 d.C.).

Ano 0 – data definida para o início do calendário gregoriano (utilizado atualmente), de acordo com a Bula Papal *Inter Gravíssimas*. Nesta bula papal, as gráficas ficavam proibidas de imprimir outros tipos de calendários, sob pena de excomunhão.

70 d.C. - Um soldado romano, contrariando as ordens de Tito, incendeia o 3º Templo, ficando o mesmo destruído para sempre. Tito leva para Roma o Candelabro, a Mesa dos Pães da Proposta e os Livros da Lei, que podem ser vistos no Arco do Triunfo de Tito, em Roma.

79 d.C. - Em 1878 foi descoberto o Collegium de Pompéia que fora sepultado no ano 79 pela erupção do Vesúvio. Situado perto do Teatro Trágico e do Templo de Isis, era identificado como Loja, por apresentar 02 colunas frente às portas e triângulos entrelaçados nos muros.

152 d.C. - Durante as escavações no antigo porto de Roma foi descoberta uma inscrição do ano 152 d.C. com os nomes dos membros da corporação dos bateleiros de Ostia.

286 d.C. - Santo Albano obtém autorização de Carausius, imperador britâ-

nico, que facultava aos pedreiros efetuar um Conselho Geral denominado Assembleia. Santo Albano participou da Reunião iniciando novos irmãos (conforme relatado posteriormente nas Constituições Góticas de 926 d.C.).

290 d.C. - O Imperador Diocleciano executa os pedreiros Claudius, Castorius, Simphoranius, Nicostratus e Simplicius (aprendiz) por se recusarem a esculpir uma estátua ao deus pagão Esculápio. Vários anos mais tarde, ele também executa os pedreiros Severus, Severianus, Carpophorus e Victorius por se recusarem a prestar homenagem ao mesmo deus pagão. Estes quatro se tornam os “Santos Quatro Mártires Coroados” – santos padroeiros da arte operativa. (*Santi Quattro Coronati*). Os Quatro Coroados (*Quator Coronati*) passaram a ser os Santos Patronos dos arquitetos lombardos e toscanos, depois dos maçons construtores da Idade Média e mais tarde da Maçonaria Operativa de Alemanha, França e Inglaterra. A história versa sobre dois grupos de mártires e existem muitas versões. Conforme a Enciclopédia da Franco-Maçonaria de Lenning (1901):

"O primeiro grupo estava composto de 04 pedreiros de nomes Claudius, Castorius, Simphoranius e Nicostratus, que eram secretamente cristãos. O Imperador Diocleciano solicitou para eles uma estátua do Deus pagão da saúde Escolapius, ao que eles se negaram pela sua condição de cristãos, solidarizando com eles um outro pedreiro, que não seria cristão. (Outra versão indica que este 5º seria um soldado romano de nome Simplicius). O Imperador condenou aos 05 a morrerem dentro de esquifes de chumbo que foram jogados no rio. Os esquifes com os corpos foram recuperados por um cristão que os guardou na sua casa (difícil de acreditar considerando o peso dos esquifes). Onze meses depois, Diocleciano ordenou incenso e sacrifícios à imagem de Esculápio, mas 04 suboficiais que igualmente eram cristãos, resistiram à ordem, sendo mortos a chicotadas; seus nomes eram Severus, Severinus, Carpophorus e Victorinus. Os quatro foram sepultados pelos cristãos junto aos primeiros cinco mártires (novembro de 303

d.C.)".

A tradição estabelece o 08 de novembro como festa de homenagem aos mártires, mas são lembrados unicamente os quatro pedreiros; e não existe uma boa explicação do termo "coroados". Outra versão fala que eles aceitaram construir estátuas ao Sol Invicto mas recusaram a de Esculápio, o que faz supor que eles seriam membros do culto à Mitra e não cristãos.

363 d.C. - O Imperador Juliano, cognominado apóstata da religião cristã, mandou reconstruir o Templo de Jerusalém, mas fracassou por causa das labaredas que surgiam dos alicerces.

643 d.C. - O rei lombardo Rotaris (governou entre 636-652), confirma por édito aos Magistri Comacini, privilégios especiais. Os Mestres Comacinos são considerados o elo perdido da Maçonaria, mas não existe nenhuma evidência documental. A Ordem foi fundada nas ruínas do Colégio Romano de Arquitetos e, na queda do Império Romano (478 d.C.), refugiaram-se na ilha fortificada de Comacino, no Lago Como. Os Comacinos eram arquitetos livres, celebravam contratos e não estavam submetidos a tutela nem da Igreja e nem dos senhores feudais. O nome de Mestres Comacinos não derivaria do nome da cidade Como, porque seus habitantes são chamados Comensis ou Comanus; o nome de comacinos significaria Companheiro Maçom e também, existe o nome de comanachus (comp\monge) sem referência a cidade de Como.

674 d.C. - Na inauguração da Igreja de Wearmouth, nas Ilhas britânicas, construída pelo Comacinos, foi emitido um documento de apresentação com palavras e frases do Édito de 643 d.C. do rei lombardo Rotaris.

712 ou 817 d.C. - Por uma pedra gravada neste ano, sabe-se que a Guilda Comacina estava constituída por Mestres e Discípulos, obedeciam a um Grão-Mestre ou Gastaldo, chamavam Lojas a seus locais de reunião, tinham juramen-

tos, toques e palavras de passe, usavam aventais brancos e luvas, seus emblemas tinham esquadro, compasso, nível, prumo, arco, nó de Salomão e corda sem fim e reverenciavam os 04 Mártires Coroados.

899 d.C. - Durante o reinado progressista e cultural de Alfredo, O Grande – da Inglaterra (849-899) – a corporação maçônica se estabelece sob formas mais regulares. A corporação dividiu-se em reuniões parciais denominadas lojas, dependendo todas de um poder central com sede em York, sendo o objetivo principal a construção de edifícios públicos e catedrais.

924 d.C. - Quase todas as antigas Obrigações estabelecem a aparição da Maçonaria Moderna na Inglaterra sob o reinado de Athelstan (895-940), neto de Alfredo, O Grande. Athelstan foi um prudente legislador que trouxe paz ao país, construindo muitas Igrejas e castelos. Acredita-se que convocou uma reunião de maçons para estudar leis, regras e preços.

926 d.C. - A Segunda Assembleia da Fraternidade, conhecida pelas Tradições, foi convocada pelo Príncipe Edwin, filho do rei Athelstan, na cidade de York. Nesta Assembleia, conhecida também como Convenção Maçônica de York, nasceram as Constituições Góticas com 15 artigos. Estas Assembleias continuaram por muitos séculos. A Antiga Constituição de York ou Constituição Legal das Lojas Maçônicas da Inglaterra, conforme original em latim que se conserva na G.: L.: de York, tem 03 partes, sendo um preâmbulo em forma de oração, uma sumaria história da arte de construir e os Estatutos da Loja com 16 artigos. Conforme outros autores, a data da assembleia teria sido em 936. A Constituição Gótica foi utilizada como fonte por James Anderson na sua Constituição de 1723.

1020 d.C. - O documento Liber Honorantiae Cruitatis Papiro, descoberto em Pavia, antiga capital da Lombardia, enumera as obrigações a que estão sujeitos os grêmios dos construtores.

1088 d.C. – Um grupo de pedreiros operativos na Alemanha estão se organizando. Eles são chamados de *Steinmetzen* (pedreiros em alemão) e alguns afirmam que eles são os precursores da maçonaria atual.

1136 d.C. – A igreja Melrose Abbey está em processo de construção. Maçons viajantes deixam suas marcas em algumas das pedras.

1215 d.C. – A Carta Magna é assinada por D. João, estabelecendo alguns direitos básicos para os homens livres e associados.

1248 d.C. – A Carta de Bolonha (Statuta Ordinamenta Societatis Magistrorum Tapia et Lignamiis) é escrita em 8 de agosto, em latim, na Itália. Atualmente, este documento faz parte do acervo do Arquivo de Estado da Cidade de Bolonha. O arquivo que corresponde à “Carta de Bolonha” é integrado por documentos datados de 1254 e de 1256 e foi reproduzido integralmente e com fotografias do original em um livro intitulado “*Em Bolonha, Arte e Sociedade, desde suas Origens até ao Século XVIII*” publicado em 1981 pelo *Collegio dei Costruttori Edili di Bologna*.

1268 d.C. - Etienne Boileau, preboste do Rei da França, manda redigir o Livro dos Ofícios, codificação dos estatutos das confrarias parisienses.

1271 d.C. – As *Compagnonnage* (Associações de companheiros) são organizadas na França. Existem sugestões de que eles são a base da Maçonaria moderna. Eram companhias de trabalhadores cristãos que se reuniam de acordo com sua própria doutrina e com um regulamento chamado *DEVER*. Foram responsáveis por construções de cidadelas no oriente médio.

1272 d.C. - Um Bispo de York de nome Giffard haveria sido G. M. da Corporação de Construtores que construía a Abadia de Westminster².

1277 d.C. - O Papa Nicolas III concede aos Magistri Comacini a exclusividade para construir templos na cristandade, pelo que estes construtores recebem o

² JOUAUST (1989).

nome de franc-maçons. Por desempenharem tão nobre missão, ficam desobrigados do pagamento de impostos e servidão.

1278 d.C. – O uso da palavra “*Lodge*” aparece nos registros do Vale Royal Abbey.

1292 d.C. - Um documento usa a palavra Loja para designar a oficina de pedreiros³.

1320 d.C. - Foi pago a um homem para que limpasse a Loja do Capítulo de Santo Estevão, Westminster⁴.

1321 d.C. - Foram gastos 2 xelins e 6 pences para reparar o empalhado do teto da Loja Caernarvon Castle⁵.

1326 d.C. (18 de abril) - O Concílio de Avignon em seu Cânon XXXVII condena as Corporações de construtores, dizendo que os seus membros se reúnem uma vez por ano, obrigando-se por juramento à caridade e assistência mútuas, usam o mesmo traje e têm sinais característicos de reconhecimento⁶.

Nesta mesma época, os pedreiros que construíram a Catedral de York, comiam no interior de suas Lojas⁷. E é construído o Westminster Hall pelos "citizens et masons de Londres".

1334 d.C. - O Papa Bento XII ratifica a exclusividade dos Magistri Comacini de construir Igrejas e castelos, concedida em 1277 pelo Papa Nicolas III.

1350 d.C. - Num estatuto redigido em francês é mencionado o "*mestre maçõn de frenche pêne*" que é o equivalente anglo-francês aproximado de 2 expressões latinas: *Sculptores lapidum liberarum* (Londres 1212) e *Magister lathomus liberarum petrarum* (Oxford 1391). Esta expressão seria equivalente em português a

³ NAUDON (1990).

⁴ JONES (1965).

⁵ JONES (1965).

⁶ ASLAN (1998).

⁷ JONES (1965).

um "mestre talhador de pedra franco". O significado prende-se mais ao material trabalhado do que propriamente ao homem que trabalha.

Em uma Ata do Parlamento inglês, no reinado de Eduardo III, aparece o nome de Freemason que trabalha a pedra de ornamentação, para diferenciá-lo do Roughstone-mason, o pedreiro grosso. Era uma ordenança que estabelecia um salário máximo e outras disposições.

1354 d.C. - Na Carta de Edward III, rei da Inglaterra, permite-se que as Companhias de Freemasons elejam anualmente seus Vigilantes.

1356 d.C. - Henry Yevele e mais 11 pedreiros livres foram até o Prefeito de Londres levando o esboço de um Estatuto para a formação de uma sociedade fechada de pedreiros. Este Estatuto foi aprovado e a sociedade formada.

1360 d.C. – 13 Xerifes são ordenados pela Coroa para enviar 568 pedreiros para trabalhar no Castelo de Windsor.

1370 d.C. - Foi proibida uma Loja de maçons do Castelo de Westminster.

1375 d.C. – A *Mason's Company of London* é representada no *Court of Common Council*. Deve ter demorado alguns anos para ter direito a essa representação.

1376 d.C. (03 de agosto) - A primeira menção da palavra "freemason" aparece no livro da cidade de Londres para identificar aos maçons da Fraternidade de Londres.

1377 d.C. - Numa lista da Companhia de Franc-maçons está o juramento dos Vigilantes de Ofício que começa assim: "*Ye shall swere ye shall wele and truly oversee the craft of Where of ye be chosen Wardens of the year*".

William Humberyle, designado como Magister Opirir e freemaster mason é contratado pelo Merlon College de Oxford.

1378 d.C. - Nasce Christian Rosenkreutz, fundador da Ordem Rosacruz.

1390 d.C. - O Manuscrito de Halliwell ou Poema Regius (James Orchard Halliwell, antiquário inglês que não era maçom, descobriu o documento na Biblioteca Regia do Museu Britânico e foi publicado no Freemason Magazine em junho de 1815) teria sido escrito na segunda metade do século XIV, conforme opinião de seu descobridor. A data deve ser entre 1425 a 1427 porque não poderia ter sido preparado antes da lei de 1427 e nem depois da lei de 1444/1445. David Casley, especialista na matéria, estima que o escrito é de 1390. O historiador maçônico alemão, irmão Wilhem Begemann (1843-1913) indica Worcester como o lugar de origem do manuscrito.

O Manuscrito, conservado atualmente no Museu Britânico, foi, em um tempo, propriedade de Charles Theyer, colecionista do século XVII, quem o doou para a família real, e em 1757, George II doou-o simbolicamente para o povo inglês, ficando na Biblioteca Regia. Sua importância como documento foi descoberto pelo mencionado J. O. Halliwell, mais tarde, Halliwell Phillips que o presenteou à Sociedade de Antiquários de Londres em 18 de abril de 1839. O nome de Manuscrito Régio foi sugerido por Gould para assinalar a investidura de seus anteriores proprietários e doadores. Este documento contém 794 versos em inglês antigo; apresenta a antiga tradição da Corporação, os 15 artigos da lei com 15 pontos de ampliação, as novas Ordenanças de Geometria e a Lenda dos 4 Coroados. A Maçonaria é conhecida nele como Geometria. O Poema Régio não faz menção ao Templo de Salomão e nem a Hiram Abif. Destaca a dois personagens: Euclides, o geômetra grego alexandrino do século III ac e a Noé bíblico. (Note-se a similitude com a Constituição de Anderson). Relata que o grêmio se estabeleceu em York em 926 sob o patrocínio do Príncipe Edwin.

1396 d.C. - Num contrato em latim fala-se do emprego de "*24 lathomus vocatos freemaceons*" que demonstra que o termo era conhecido no inglês técnico

sem equivalente no latim.

1400 d.C. – O inventário da *Mason's Lodge at York Minster* contém duas ilustrações pintadas com tema maçônico, muito parecido com os painéis dos graus simbólicos utilizados atualmente.

1410 d.C. - O Manuscrito de Cooke é descoberto por Matthew J. Cooke e divulgado por ele em forma impressa em 1861. Está escrito em prosa (930 linhas) com 19 artigos sobre a história da Geometria e a Arquitetura; seguem os deveres, uma parte histórica, artigos que regulamentam o trabalho e a sua organização, que haveriam sido promulgados na época do rei Athelstan; 9 conselhos de ordem moral e religioso e 4 regras relativas a vida social dos maçons. Neste Manuscrito aparece pela primeira vez o termo "especulativo" falando do filho (irmão, médio irmão ou sobrinho) do rei Athelstan. O Manuscrito não menciona a Hiram Abif, unicamente fala que na construção do Templo de Salomão o "filho do rei de Tiro foi seu Mestre", que alguns interpretam como sendo a primeira alusão maçônica a Hiram Abif. O historiador Wilhem Begemann indica Gloucester como o local de origem do Manuscrito. Outras datas da origem são 1430 ou 1440 conforme "As origens religiosas e corporativas da Franco-Maçonaria" de Paul Naudon⁸.

1425 d.C. – O Manuscrito de Matthew Cooke é escrito. Diferente da maioria das antigas constituições, que eram escritas em bobinas, o manuscrito de Cooke foi escrito em folhas de papel velino, com 112mm de altura por 86mm de largura encadernadas em um livro, ainda mantendo sua capa original em carvalho. O manuscrito foi publicado por R. Spencer, em Londres, em 1861 e foi editado pelo Sr. Matthew Cooke – por isso o nome dado ao documento.

1429 d.C. – A frase "maçons da loja" é mencionada nos registros da Catedral de Canterbury.

⁸ NAUDON (1990).

1430 d.C. – Um regulamento é decretado confirmando a antiga forma e costume de formar aprendizes.

1436 d.C. - Na Biblioteca Bodleian, creditada como a Biblioteca em atividade mais antiga do mundo (Oxford, Inglaterra) existe um manuscrito, supostamente escrito pelo rei Henrique VI (1421-1471) e copiado fielmente por John Leyland sobre "*Perguntas e respostas referentes ao mistério da maçonaria*". Fala do cálculo aplicado a construção de edifícios, manifesta que a Ordem teve seu início em Oriente e que foi trazida ao Ocidente pelos fenícios; chegou a Inglaterra da França onde tinham chegado iniciados da G.: L.: de Crotona, fundada por Pitágoras. Ao que parece, as perguntas representam o exame de um maçom. O rei Henrique VI (1421-1471) e os nobres da corte teriam sido iniciados na Fraternidade em 1442. A data de emissão do manuscrito, 1436, indicaria que o Rei só tinha 15 anos ao ser iniciado. Outra versão atribui o manuscrito a Henrique IV (1367-1413) mas ele morreu antes.

1439 d.C. - Em virtude de um privilégio concedido pelo rei Jayme II, as lojas escocesas passam a ter como G.: M.: hereditário os senhores Saint-Clair de Rosalyn.

1452 d.C. - É realizada a Convenção Maçônica de Estrasburgo, Alemanha, convocada por Erwin de Steinbach e com a participação de arquitetos de Alemanha, Inglaterra e Itália. Lá foi estabelecido um Código de Regulamentos e foi organizada a Fraternidade dos Franc-maçons. Foram reconhecidas 03 classes de artífices: Mestre, Companheiro e Aprendiz, estabelecendo sinais e saudações como métodos de reconhecimento, parte dos quais foram tomados dos maçons ingleses. Foram criadas cerimônias de iniciação com simbolismos que ocultavam doutrinas profundas de filosofia, religião e arquitetura. Como resultado da Convenção foram estabelecidas Lojas em muitas cidades da Alemanha, reconhecendo a supremacia da Loja de Estrasburgo. Erwin de Steinbach foi eleito G.: M.:

1459 d.C. - É realizada uma Convenção Maçônica em Ratisbona (Regensburg) Baviera. Dotzunger, arquiteto da Catedral de Estrasburgo, como Presidente do Grêmio da Alemanha, convoca a Assembleia de Mestres de todas as Lojas, sendo discutido e sancionado o Código de Leis adotado em 1452, conhecido como “As Constituições dos Maçons de Estrasburgo”. Foi estabelecido que deveriam ser criadas 04 Grandes Lojas: em Estrasburgo, Viena, Colônia e Zurich, e que o Mestre de Obras da Catedral de Estrasburgo seria o G.: M.: dos maçons da Alemanha.

1462 d.C. (24 de agosto) - As Lojas de Magdeburgo, Halberstadt, Hidesheim e de todas as cidades de Saxônia inferior se reúnem em Torgau, onde aceitam as Constituições aprovadas em Estrasburgo. Redigiram uma Constituição com 112 artigos que ficou conhecida como Ordenações de Torgau. A Associação de Investigação Maçônica de Manchester, Inglaterra, deu à publicidade em 1941, um documento dos Estatutos alemães de 1462 onde está escrito o juramento do Aprendiz de não revelar a saudação maçônica.

1464 d.C. - É realizado uma nova Convenção Maçônica em Ratisbona, convocada pela G.: L.: de Estrasburgo para estudar as divergências das GG.: LL.: de Estrasburgo, Colonia, Viena e Berna.

1469 d.C. (24 de abril) - E realizado uma Convenção Maçônica em Esfira (ou Spira) convocada pela G. L. de Estrasburgo para que fosse estudada a construção de obras públicas, religiosas e monumentais dos principais Estados da Europa, para estudar a verdadeira situação das confrarias maçônicas e, especialmente as estabelecidas na Inglaterra, nas Gálias, Lombardia e Alemanha e, finalmente para tratar dos direitos e atribuições das Lojas e suas recíprocas relações⁹.

⁹ ASLAN (1998).

1475 d.C. - Um Código escrito no reinado de Eduardo VI da dinastia normanda, para instrução dos candidatos a novos irmãos, diz : "*Que, pese a que muitos antigos documentos da Fraternidade em Inglaterra foram destruídos ou perdidos nas guerras de saxões e daneses, o rei Athelstan, insigne arquiteto, que ordenou traduzir a Bíblia a língua saxão no ano 930, uma vez que estabeleceu a paz e a tranquilidade no reino, construiu grandes obras e estimulou a muitos maçons vindos da França, nomeando-os sobrestantes*". Estes trouxeram consigo as Obrigações e Regras da suas Lojas, conservadas desde os tempos de Roma e obtiveram também do Rei a reforma da Constituição das Lojas inglesas "*segundo o modelo estrangeiro e o aumento de salários dos maçons operativos*".

1479 d.C. – O termo “Mestre Maçom” aparece após o nome de William Orchard no *Magdalene College*, Oxford.

1487 d.C. – A palavra “maçom” aparece pela primeira vez nos Estatutos da Inglaterra.

1491 d.C. – Uma lei municipal é criada em St Giles, Edimburgo, estabelecendo as condições de trabalho dos Mestres Maçons e colegas de trabalho.

1498 d.C. - A Fraternidade de Pedreiros de Estrasburgo e da Alemanha, que tinha declinado devido a distúrbios políticos, foi restabelecida pelo Imperador Maximiliano I, que confirmou seus Estatutos e reconheceu seus deveres e privilégios.

1500 d.C. - Leonardo da Vinci, Américo Vespúcio e o Grande Bibliotecário Paulo Toscanelli, criam Oficinas-Escolas e concebem, junto com o Grêmio de Construtores a formação de Academias; esta forma de maçonaria intelectual inicia-se em Florença e brilha em Milão. O Manuscrito de Dowland, escrito entre 1500 e 1550, cita que o Príncipe Edwin "*convocou uma Assembleia em York e lá ele constituiu maçons e lhes atribuiu deveres*".

1501 d.C. (13 de julho) - Um decreto do Parlamento da França proíbe toda

e qualquer assembleia de pedreiros e carpinteiros, sob o pretexto de confraria¹⁰.

1513 d.C. - No reinado de Jaime V de Escócia, humanista fervoroso, o senhor Saint-Clair, G. M. das Lojas Escocesas, viajou para a Itália e, entusiasmado, mandou vir maçons italianos, uniu-os aos maçons escoceses e organizou-os numa confraria que, sob a proteção do Rei, tomou grande impulso.

1516 d.C. - Invitado pelo Rei da França, Francisco I, conhecido como o Pai das Letras, Leonardo da Vinci traslada-se para Paris, funda uma Oficina de Artes com refugiados de Florença e Milão, organiza e dirige o Colégio Francês Laico.

1517 d.C. - Ao ser reconstruída a Fonte de Baal, em Limerick, Irlanda, encontrou-se na Pedra Fundamental um esquadro de latão com a data de 1517 com a inscrição: "*Eu procuro viver com amor e carinho dentro do esquadro e do compasso*"¹¹.

1523 d.C. - Quatro anos depois da morte de Leonardo da Vinci, realiza-se uma Assembleia Geral de franc-maçons franceses para formar uma organização.

1526 d.C. - Em um livro escrito por William Bode aparece a palavra Freemason aplicada em um sentido especulativo. O livro encontra-se no British Museum. Não confundir com Johannes Joachim Christopher Bode (1730-1793) escritor maçônico de Hamburgo.

1535 d.C. - É realizado uma Convenção Maçônica em Colônia, convocada pelo Bispo Hermann. Assistiram 19 Delegados de Grandes Lojas e estudaram como rebater calúnias contra a Ordem, sendo emitida a Carta de Colônia.

1538 d.C. (15 de novembro) - O Imperador Carlos V, da Alemanha, da cidade de Barcelona onde se encontrava, confirma as Constituições dos Talhadores de Pedra de Estrasburgo¹².

¹⁰ ASLAN (1998).

¹¹ SEIGNEMARTIN (1980 – IN: REVISTA "A VERDADE" EDIÇÃO DE JAN/FEV).

¹² ASLAN (1998).

1539 d.C. – Francisco I de França tenta acabar com todas as corporações de ofício (Craft).

1547 (26 de fevereiro) - Em Izancanaque, México, morre torturado Guati-mozín, o último Imperador asteca. A sua dignidade e bravura na defesa da liberdade de seu povo inspirariam o Príncipe Regente D. Pedro (futuro Imperador D. Pedro I) a utilizar esse codinome ao ser iniciado, em 1822. Nesse mesmo ano, Henrique VIII confisca muitas possessões dos pedreiros agrupados em Lojas.

1563 d.C. - É realizada a Convenção de Basiléia, convocada pela G. L. de Estrasburgo, sendo adotados novos Regulamentos para reger as Lojas da Alemanha.

1564 d.C. - É realizada mais uma Convenção Maçônica em Estrasburgo.

1583 d.C. - Em um Balaústre da Grand Lodge nº 1, Edimburgo, lê-se em latim que o juramento é feito sobre o "livro" que está sustentado pelos irmãos mais antigos. Existem dúvidas se o livro é a Bíblia, os Evangelhos, o Livro das Obrigações do Maçom, os Estatutos da Ordem ou algum outro, mas como está relacionado com o juramento, as maiores possibilidades são de que se trate de um livro sagrado. Outra data provável atribuída por alguns historiadores para este Balaústre seria 1599.

1598/1599 d.C. - A Loja de Edimburgo e outras na Escócia, foram legalmente dirigidas conforme por estatutos criados em 1598/99, promulgados por William Schaw "*Maister of wark, Wairden of ye Masons*". Existiam 03 Lojas no reino, as quais ainda existem sob os números, 1, 0 e 30, nos registros da G. L. de Escócia.

1600 - Sir Thomas Boswell, esquire de Auschinleck, Escócia, foi nomeado Inspetor de uma Loja que já admitia membros que não fossem pedreiros. É a primeira informação relativa a um elemento não profissional recebido por uma

Loja de maçons. Outros autores dão o nome como John Boswell, Lord de Auchinleck sendo admitido como aceito na Loja St Mary's Chapell, Edimburgo, Escócia. E este John Boswell é antecessor do James Boswell que foi Deputado do G. M. da Escócia entre 1776 e 1778. O *York Manuscript* nº 1, comumente chamado de *York Rolls* (atualmente em posse da York Lodge nº 236) contém a palavra “*freemason*”.

1607 d.C. - Jaime I declara-se protetor da Maçonaria em Inglaterra. Inigo Jones, senhor de Saint-Clair, é nomeado Mestre e organiza as Lojas segundo o modelo das Academias Italianas, diminuindo o número de maçons inadequados ao estudo e incentivando personagens de prol desejosos de cultura à solicitar sua admissão na Fraternidade.

1617 (13 de maio) - Nasce em Lichfield, Escócia, Elias Ashmole, que dedicou sua vida ao estudo de música sacra, além do estudo de Direito, de Astrologia, da Astronomia, da Heráldica e, principalmente, da Alquimia.

1619 d.C. – O livro de contas da London Masons' Company usa o termo “Aceito” como uma descrição de alguns membros.

1620 d.C. - Existe em Edimburgo um trabalho lavrado em madeira que reproduz com muita fidelidade a “Lenda de Hiram”, executado pelo artista italiano Giovanni Francesco Barbieri por volta de 1720/1750. Sabendo-se que a Lenda foi incorporada ao ritualismo maçônico mais ou menos em 1725, conjetura-se que Giovanni possa ter sido um dos maçons aceitos da época e que a Lenda já era parte integrante da ritualística maçônica na época¹³.

1621 d.C. – Os registros do *Worshipful Company of Freemasons of London* indica que houveram membros “aceitos” e os “operativos”.

1626 d.C. - A antiga Constituição de York expressa no seu artigo 4º: “*Nenhum*

¹³ SEIGNEMARTIN (1977 – IN: REVISTA “A VERDADE” EDIÇÃO DE NOVEMBRO).

membro será infiel à Ordem, nem guardará prejuízos contra seu mestre ou seus Companheiros" e no artigo 7º diz: "Nenhum Mestre entregar-se-á a excessos e nem procurará contato carnal com a mulher, filha ou concubina de seu Mestre ou de seus Companheiros". O termo Mestre serve para designar o Oficial que preside a Loja, que pode ou não ter um grau superior, e o termo Companheiros inclui todo o quadro da Loja.

1629 d.C. - O Manuscrito J. S. Thorp menciona que o juramento do iniciando numa Loja maçônica é feito sobre o Livro Sagrado.

1633 d.C. – John Stow, em seu livro “*Survey of London*”, menciona a “*Company of Masons*” como sendo outra forma de denominar os “*Freemasons*”.

1634 d.C. – Lord Alexander, Sir Anthony Alexander e Sir Alexander Strachan são feitos maçons no Lodge of Edinburgh.

1639 d.C. - Nicholas Stone, Mestre Maçom do Rei, é registrado entre os maçons aceitos na Loja de Aceitação, adida à Companhia dos Maçons de Londres.

1641 d.C. (08 de junho) - Ata da Loja Mary’s Chapel (Edimburgo) indicando que maçons especulativos foram iniciados. Nessa oportunidade foram iniciados Robert Moray, Quartel Mestre Geral do Exército Escocês, o Coronel Mainwaring e o sábio alquimista e antiquário inglês Elias Ashmole. Conforme Alec Mellor¹⁴ no seu Dicionário da Franco-maçonaria e dos Franc-maçons, a Ata da Iniciação ainda preservada é o documento mais antigo mencionando a iniciação de um não operativo na Inglaterra, e dá outra data: 20 de maio de 1641. J. G. Findel¹⁵ menciona que Elias Ashmole, conforme ele próprio declara em seu Diário, foi iniciado em 16 de Outubro de 1646 em uma Loja de Warrington. Aos três novos irmãos reconheceram-se-lhes o título de maçom, mas como não gozavam dos privilégios dos autênticos obreiros pois o cargo era somente honorário, foram denominados

¹⁴ MELLOR (1989).

¹⁵ FINDEL (1869).

como "*accepted masons*". A confusão com a data de aceitação de Elias Ashmole nasceu porque no seu Diário ele declara que a partir desta data (08 de junho de 1641) as Confrarias de Maçons Construtores começam a autorizar o ingresso nelas a pessoas alheias ao ofício de construtor, desde que sejam pessoas distintas e notáveis pela sua sabedoria e talento; mas, ele mesmo, E. Ashmole, não foi iniciado nesta data.

1646 d.C. (10 ou 16 de outubro) - No Diário de Elias Ashmole se lê que ele "*foi feito franc-maçom em Warrington, condado de Lancashire, junto do Coronel Henry Mainyaring, pelo Vig Pemket e os CComp. da Loja*". O próprio E. Ashmole escreve que ficou 35 anos sem participar da Loja. Elias Ashmole nasceu em Lichfield, Stafforshire, Inglaterra, em 23 de maio de 1617 e morreu em South Lambeth (que hoje fica dentro de Londres) em 18 ou 19 de maio de 1692. E. Ashmole escreveu (teoria hoje discutida) o Ritual de Aprendiz do Rito Escocês, tomando como base o sistema de solidariedade e aperfeiçoamento da humanidade dos mistérios das antigas iniciações da Índia e Egito. Somente depois de 1717, a G. L. em Londres resolveu adotar os Rituais escritos por Ashmole, visto que até então, os mistérios da maçonaria eram transmitidos verbalmente.

1648 d.C. - Elias Ashmole escreve o Ritual do 2º Grau.

1649 d.C. – E. Ashmole escreve o Ritual do 3º Grau, mas ele não haveria sido publicado nesta data devido aos acontecimentos políticos que a Inglaterra vivia nesses momentos. Henriqueta, viúva de Carlos I de Inglaterra, passa a morar no castelo de Saint Germain, oferecido por Louis XIV, onde juntam-se a ela membros da nobreza escocesa que, agrupados em Lojas maçônicas, desenvolvem uma ação anti-Cromwell. Assim começam na França as primeiras manifestações maçônicas devido a estes refugiados.

1650 d.C. – O Manuscrito Harleian começa a ser escrito neste ano. Este do-

cumento é uma versão perfeitamente normal das Antigas Obrigações, mas encadernado a uma nota com a mesma caligrafia contendo uma nova versão do juramento do maçom, de particular importância, pois mostra uma grande mudança em relação a todas as formas anteriores do juramento: *“Há palavras e sinais de um pedreiro livre a serem reveladas a você que você responderá: diante de Deus, no Grande & Terrível dia de Julgamento você mantém segredo e não revela o mesmo aos ouvidos de qualquer pessoa, a não ser aos Mestres e companheiros da referida Sociedade dos Maçons livres, assim Deus me ajude.”*

1655 d.C. – A *“Company of Freemasons of the City of London”* muda o seu nome para *“The Company of Masons”*.

1656 d.C. - Documento da Ilha de Rhode (Rhode Island, USA) fala de uma reunião maçônica em casa de Mardicain Campanell, onde depois na sinagoga, são conferidos os graus de maçonaria a Abraham Moses. No mesmo ano, John Aubrey começa a escrever *“A História Natural de Wiltshire”* no qual afirma que *“na Fraternidade dos Maçons são conhecidos um ao outro por certos sinais e palavras”*, e também os descreveu como *“pedreiros adotados”* e *“pedreiros aceitos”*. Sua história não é publicada até 1847.

1660 d.C. – A *Royal Society* é fundada em Londres, com muitos maçons entre os seus membros.

1663 d.C. - No inventário de uma Loja de maçons aceitos, figura uma Bíblia. Em 27 de dezembro, a Fraternidade celebra uma Assembleia para renovar seus Regulamentos, estabelecendo normas para admitir novos membros. Estes Regulamentos serão uma das fontes utilizadas por J. Anderson na sua Constituição de 1723.

1665 d.C. - Em um tosco memorando desta data (outra versão: trata-se do Manuscrito Harleian nº 1942 de 1670) e usado provavelmente na Loja de Chester lê-se: *“Existem palavras e sinais diversos de uma maçom livre, para vos serem*

revelados a medida que responderdes: Perante Deus no Grande e Terrível Dia do Juízo, eu conservarei o segredo e jamais o revelarei aos ouvidos de quem queira que seja, a não ser aos Mestres e Companheiros da referida Sociedade; assim Deus me ajude e o sagrado conteúdo deste Livro".

1666 d.C. (02 a 06 de setembro) - Terrível incêndio em Londres que destroem 40.000 casas e 86 igrejas, equivalente a 4/5 da cidade. Em Londres existiam 7 Lojas, mas formadas por 90% de maçons aceitos; foi necessário, então, chamar maçons de toda Inglaterra; os trabalhos de reconstrução foram coordenados pela Loja central de Londres, dirigidos pelo arquiteto Sir Christopher Wren (1632-1723) e que recebe o cargo de Arquiteto do Rei.

1668 d.C. (25 de março) - O Rei da Inglaterra Carlos II, preparando-se para recuperar o trono, criou um Regimento de Guardas Irlandeses; este Regimento instalou uma Loja maçônica e que seria a única Loja cujos vestígios ainda existem. O salão do *Worshipful Company of Masons of London* é reconstruído. Acredita-se que uma loja especulativa funcionava neste edifício.

1670 d.C. - Os registros da Lodge Aberdeen iniciam. Eles mostram que alguns membros foram especulativos e outros foram operativos. São iniciados os trabalhos de reconstrução de Londres. Entre 1670 e 1711 são construídas 52 igrejas, entre elas a obra prima de Sir Christopher Wren, a Catedral de São Paulo, ademais de mansões, teatros de ópera, avenidas, etc. substituindo a madeira pelo tijolo e a pedra. No Manuscrito de Harleian, publicado nesta data, lê-se que "*tem que ser seguidos os conselhos de Euclides e ser, sobretudo, fiéis a seus irmãos e a todos os homens*". Também contém os "novos artigos" que haveriam sido aprovados em uma Assembleia Geral em 1663 e nos quais se lê: "*Assim no futuro a dita Sociedade, Companhia e Fraternidade de Franc-maçons será regida e governada por um Mestre e Vigilantes, que a dita Companhia deverá eleger a cada ano, em uma Assembleia Geral*".

1674 d.C. - Alcança desenvolvimento a maçonaria revolucionaria da China, denominada "*Tien Ti*" (Céu e Terra) com 30.000.000 de membros, fundada como revolta contra a ingratidão do Imperador que ordenou a decapitação dos monges que dirigiram a defesa do Império contra a invasão dos tártaros.

1675 d.C. - É iniciada a construção da Igreja de São Paulo de Londres sendo colocada a Pedra Fundamental pelo Rei Carlos II. O Mestre de Maçonaria era o Conde de Arlington e o Arquiteto Christopher Wren. A obra foi terminada em 1710.

1677 d.C. (20 de dezembro) - A Loja Cannongate Kilwinning Nº 2 recebe sua Carta Constitutiva da Loja Mater de Kilwinning, em Arshire (atualmente conhecida como Loja Mãe Kilwinning Nº 0). Kilwinning é uma pequena cidade da Escócia, considerada como o lugar e nascimento da Franco-Maçonaria.

1680 d.C. – Dr. James Anderson nasceu em Aberdeen, Escócia.

1682 d.C. (10 de março) - No Diário de E. Ashmole lê-se que houve uma recepção no Salão dos Pedreiros de Londres e que ele "*era o Comp.: mais antigo*" e que fora dele "*estavam presentes os seguintes CComp.:*" e segue a relação.

1683 d.C. (13 de março) - Jean-Theophile Desaguiliers nasce em Rochele, França. A Grande Loja nº 1 registra numa das suas Atas que quem vem a jurar "*põe suas mãos sobre o Livro enquanto são lidas as obrigações*".

1685 d.C. - Nos Cargos das Antigas Instalações dos anos 1685 até 1688, o termo Comp\ é definido como sinônimo de Maçom no ponto 4º: "Todos os Maçons chamar-se-ão Companheiros ou Irmãos, não podendo fazer uso de outra denominação". O Manuscrito Colne (Inglaterra) menciona, de forma similar a manuscritos anteriores, a existência da Bíblia numa Loja ao falar do Juramento: ..."*logo um dos mais antigos toma a Bíblia ...*". Na morte do G. M. Conde de Arlington é designado Christopher Wren para o cargo. No Regulamento de uma Loja operativa de franc-maçons do Condado de Warwick, especifica-se que o Ap\ que for

iniciado "deve vestir a Loja", quer dizer, entregar a cada membro de ela, suficiente comida, bebida alojamento, luvas e avental.

1686 d.C. - O Dr. Robert Plot, no seu livro "*Natural History of Staffordshire*", cap. 3º, refere-se a admissão de maçons "*que consiste principalmente na comunicação de certos sinais secretos, por cujo eles se reconhecem uns aos outros em toda a Nação*".

1688 d.C. (25 de março) - Organiza-se uma Loja maçônica no Regimento Guardas Irlandeses, da causa stuartista (Saint Germain, Paris). Ao refugiar-se na Abadia de Clermont, França, o Rei Jaime III de Inglaterra encontra ali um centro maçônico.

1690 d.C. - Os registros da *Lodge of Melrose*, entre este ano e 1695, usa o termo "*fellowcraft*" (Companheiro). Não era um grau, mas um estado. O estado de Companheiro era considerado um aperfeiçoamento das práticas adquiridas durante a fase de aprendizagem. O Manuscrito Beaumont menciona o Livro nas instruções de como fazer o juramento numa Loja maçônica.

1691 d.C. (18 de maio) - É realizada na Igreja de São Paulo, Londres, uma grande reunião da Fraternidade de Maçons Aceitos, sendo iniciados Sir Christopher Wren (veja 1685), Sir Henry Goodrich e outras pessoas.

1693 d.C. - A Carta da Loja de York, reproduzindo as Antigas Cartas, mantém expressamente a obrigação de ser fiel a Deus e a Santa Igreja, como prova de que a Maçonaria inglesa continuava católica sob a monarquia protestante de Guilherme III de Orange.

1694 d.C. - Parece ser certo que o Rei Guilherme III de Inglaterra foi iniciado neste ano e, presidida por ele, realiza-se uma Assembleia em Hampton Court, publicando-se novos Estatutos. O artigo 1º pede que "Vosso primeiro dever é ser-

des fiel a Deus e evitarades todas as heresias que não o reconhecerem" não falando mais de fidelidade à Santa Igreja.

1695 d.C. - Charles Lennox substitui a Christopher Wren como G. M. da Companhia de Maçons de Londres.

1696 d.C. - No mais primitivo dos catecismos maçônicos, o Manuscrito Edinburgh Register House, encontram-se algumas perguntas e respostas tais como:

P - Onde era a primeira Loja?

R - No pórtico do Templo de Salomão.

P - Em que parte do Templo funcionava a Loja?

R - No pórtico de Salomão, na extremidade Ocidental do Templo, onde foram colocadas as duas colunas.

Também este Manuscrito menciona o uso da Bíblia ao descrever o juramento. O Manuscrito Chetwode Crawley de 1700 é similar ao Edinburgh.

1700 d.C. - O Manuscrito Sloane menciona o juramento maçônico da seguinte forma: " ... e assim Deus me ajude e o conteúdo deste Livro. Então o candidato beija o Livro".

1702 d.C. - Ao subir a rainha Ana ao trono de Inglaterra, cessa Christopher Wren como G. M., não sendo substituído. A maçonaria operativa encontrava-se em franco declínio.

1703 d.C. - A Loja São Paulo, Londres (depois Loja Antiguidade nº 2), adotou o seguinte acordo: "*Os privilégios da Maçonaria não serão, no sucessivo, patrimônio exclusivo dos maçons construtores; qualquer outra pessoa, de qualquer outra profissão, terá direito a optar a esses privilégios sempre que seja regulamentarmente aprovada e iniciada na Ordem*". Este acordo foi incorporado por Anderson na Constituição de 1723.

1704 d.C. - Jonathan Belcher (nasceu em 8/1/1681), que viria a ser nomeado Governador Colonial de Massachussets, New Hampshire e New Jersey, é iniciado em Londres e seria o primeiro norte-americano maçom.

1707 d.C. - A Dieta Imperial de Ratisbona decreta a dissolução da conexão das Lojas da Alemanha com a G. L. de Estrasburgo, devido a que essa cidade tinha sido anexada aos franceses.

1710 d.C. - É fundado o Rito maçônico Soficianos, com 7 graus. No manuscrito Dunfries nº 4, se lê: *“Pergunta: Quais são estes pilares? Resposta: O Esquadro, o Compasso e a Bíblia”*.

1716 d.C. (24 de fevereiro) - O Ir. James Radcliffe, Conde de Denventwater, é executado na forca. Ao terminar a insurreição jacobina, as poucas Lojas existentes em Londres acham conveniente, considerando o afastamento de Sir Christopher Wren, unir-se as ordens de um G. M. que haveria de ser centro de união e harmonia.

1717 d.C. (Fev) - Reunem-se na *Apple Tree Tavern*, Charles Street, Covent Garden, Londres, 4 Lojas desta cidade a saber: *Goose and Gridiron* (O ganso e a grelha), *Queen's head* (A cabeça da Rainha), *Apple Tree* (A macieira) e a *Rummer and grapes* (O copo e as uvas), e decidem constituir uma Grande Loja pro-tempore, iniciando os preparativos para a reunião decisiva a acontecer em junho, na Festa do Solstício de Verão. Jun 24 - As 4 Lojas mencionadas acima, reúnem-se no local da *Goose and Gridiron*, e oficializam a criação de uma Grande Loja, escolhendo como primeiro G. M. a Anthony Sayer e Grandes Vigilantes ao capitão Joseph Elliot e o carpinteiro Jacob Lamball. O nome de G. L. de Londres ou G. L. de Inglaterra como é normalmente conhecida esta G.L. em muitos textos hoje em dia, não é apropriado, considerando que estas 04 Lojas não eram as únicas existentes em Londres (haveriam aproximadamente 12 Lojas, mas só estas 4 interessaram-se no projeto) não poderiam eleger um G. M. para Londres e menos para

Inglaterra. Aparentemente, o nome de G.L. de um grupo exclusivo de 4 Lojas não seria o mais apropriado. Somente em 1738 que, pelos méritos de valiosos homens atraídos à nova organização, que os títulos de G. L. e G. M. tomam real significado e importância. Quando foi criada a primeira G. L., viviam em Londres aproximadamente 1000 judeus. - Na *"History of the Lodge of Edinburgh"*, D. Murray Lyon confirma a luz dos primeiros protocolos das Lojas de 1717 a opinião dos irmãos Hughan, Keller e outros, que existiam unicamente Lojas de Aprendizes e Companheiros presididos por um Vigilante. Na fundação da G. L. não é feita nenhuma menção ao grau 3º nem de prerrogativas dos Mestres. Prichard, na sua obra *"Masonry Dissected"*, expressa claramente que com anterioridade não era conhecido o grau de M. M. É fundado o Rito Inglês ou dos Antigos Maçons Livres e Aceitos. Este Rito é praticado na Grã-Bretanha, USA, parte da Alemanha, Suíça e parte de Centro e Sul América. Consta com 3 graus simbólicos e 5 graus denominados do Royal Arch. As GG. LL. deste Rito não reconhecem graus superiores a estes, mas autorizam os derivados das Ordens Medievais de Cavalaria. A representação mais antiga de um avental da maçonaria moderna está no retrato de Antony Sayer, realizado por Allighmore.



Acesse outros trabalhos do autor:

<https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas>

BIBLIOGRAFIA

ASLAN, Nicola. ***História Geral da Maçonaria***. Londrina, PR: A Trolha, 1998.

FINDEL, J.G. ***History of Freemasonry***. Londres, Inglaterra: Cornerstone Book Publishers, 1869.

LE CRAPOUILLOT. ***Le Monde Secret des Francs-Maçons*** – Edição n° 49 - Paris – França, 1978-1979.

JOUAUST, A. G.; BERNHEIM, Alain. ***Histoire du Grand-Orient de France***. Paris, França, Editora Télètes, 1989.

NAUDON, Paul. ***Les origines religieuses et corporatives de la franc-maçonnerie***. 4ª ed., rev. Paris – França: Dervy, 1990.

JONES, Bernard E. ***Freemasons Guide and Compendium***. Londres, Inglaterra: George G. Harper and Company, 1965.

MELLOR, Alec. ***Dicionário da Franco-maçonaria e dos Franco-maçons***. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1989.

SEIGNEMARTIN, Ervin. ***A Maçonaria Primitiva***. Revista: A Verdade – edição Jan/Fev, 1980.